

subdiagnóstico, o que reforça a relevância de estudos que descrevam o perfil clínico, epidemiológico e laboratorial desses pacientes, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico precoce e manejo mais efetivo. **Objetivos:** O estudo realizado teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de pacientes com leucemia/linfoma associado ao vírus HTLV (ATLL) atendidos no ambulatório de hematologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), localizado no Rio de Janeiro, no período de 2012 a 2022. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na análise de seis prontuários médicos de pacientes com diagnóstico confirmado de ATLL no período estabelecido. Foram avaliados dados demográficos, comorbidades associadas, métodos diagnósticos utilizados, manifestações clínicas, alterações laboratoriais, formas clínicas da doença, terapias instituídas e desfechos clínicos. **Resultados:** Os resultados revelaram que os seis pacientes eram do sexo feminino, com idade média de aproximadamente 58 anos com desvio padrão de 12,84. Dentre as comorbidades presentes, destaca-se a paraparesia espástica tropical, também uma forma de apresentação da infecção pelo vírus HTLV-1. O diagnóstico de ATLL foi estabelecido por biópsia – linfonodo, medula óssea e pele – e imunofenotipagem. Leucocitose e hipercalcemia foram observadas em dois dos pacientes, com a forma aguda. Quanto à forma clínica, quatro pacientes apresentaram a forma linfomatosa da ATLL. Os sintomas variaram entre os pacientes, incluindo lesões cutâneas, linfonodomegalia e perda ponderal. Dois pacientes desenvolveram infecções oportunistas, como candidíase orofaríngea e herpes zoster. Os tratamentos utilizados seguiram protocolos estabelecidos, incluindo zidovudina com ou sem associação com interferon-alfa, fototerapia associada a metotrexato e protocolos quimioterápicos. A sobrevida global média foi de 13,33 meses e desvio padrão de 3,92, com a progressão da doença sendo a principal causa de óbito. **Discussão e conclusão:** Apesar do tamanho reduzido da amostra, os achados deste estudo se assemelham aos relatos descritos na literatura quanto ao perfil clínico e epidemiológico da ATLL, reafirmando seu caráter grave e prognóstico desfavorável. A elevada taxa de complicações e a curta sobrevida reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a triagem sistemática da infecção pelo HTLV-1, especialmente em áreas endêmicas, bem como de estratégias de tratamento individualizadas e acompanhamento multiprofissional especializado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104375>

ID - 2913

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS LINFOPROLIFERATIVAS EM BELÉM, BRASIL, ENTRE 2015 – 2019

RV Souza ^a, ABF Queiroz ^b, GKS Pereira ^a, LDS Cardoso ^a, SDM Braga ^a, MLS Ribeiro ^a, KZ Bastos ^a, AJRDS Alves ^a, SR Antunes ^b, HF Ribeiro ^a

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá, PA, Brasil

^b Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

Introdução: Os distúrbios linfoproliferativos, como linfomas e leucemias, representam um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, devido às suas elevadas taxas de morbimortalidade. Essas doenças figuram entre as principais causas de óbitos por câncer, sendo a leucemia a 7ª causa e os linfomas a 10ª, segundo dados do INCA. Compreender seu comportamento em regiões específicas é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção e detecção precoce. **Objetivos:** Analisar as tendências epidemiológicas dessas doenças em um hospital oncológico de Belém-PA, com foco na prevalência por tipo histológico. **Material e métodos:** Estudo baseado em dados do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) de Belém-PA, fornecidos pelo INCA, referentes ao período de 2015 a 2019. Foram revisados 1.186 casos, classificados por tipo histológico utilizando os códigos CID C81-99. **Resultados:** Observou-se discreto predomínio no sexo masculino (52,8%; n = 626) em relação ao feminino (47,2%; n = 560). Entre os homens, a leucemia mieloide foi a mais frequente (20,61%), seguida pelas leucemias linfoides (20,45%) e pelos linfomas malignos difusos (19,49%). Nas mulheres, os linfomas malignos (19,64%) foram os mais comuns, seguidos pelos tumores de células plasmáticas (14,46%); a leucemia mieloide ocorreu em 18,39% dos casos. Esses achados refletem padrões nacionais, especialmente quanto à influência do gênero. Dados do INCA também apontam aumento sustentado na incidência de linfoma não Hodgkin (LNH) na região Norte, de 3% ao ano (2015-2019), tendência observada em Belém-PA, onde os linfomas de células B foram significativamente mais prevalentes em homens. Tumores de células plasmáticas, mais comuns em mulheres, alinham-se à tendência nacional de aumento de condições como o mieloma múltiplo, particularmente em idosos. **Discussão e conclusão:** O estudo revela diferenças significativas na distribuição por gênero dos distúrbios linfoproliferativos em Belém-PA: homens são mais afetados por leucemias e linfomas de células B, enquanto mulheres apresentam maior prevalência de tumores de células plasmáticas. A leucemia mieloide foi o diagnóstico principal entre homens, e os linfomas malignos predominaram em mulheres. Esses achados corroboram as tendências nacionais, incluindo o aumento anual de 3% no LNH na região Norte. Como limitação, destaca-se a ausência de dados socioeconômicos e ambientais detalhados, o que restringe a compreensão dos fatores etiológicos. Contudo, os resultados reforçam a urgência de iniciativas de saúde pública direcionadas, como estratégias de detecção precoce e políticas regionais específicas, para enfrentar a crescente carga dessas doenças na Amazônia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104376>

ID - 1119

PKMYT1 EXPRESSION PREDICTS GENOMIC INSTABILITY AND POOR SURVIVAL IN CHRONIC LYMPHOCYTIC LEUKEMIA

EC Bispo ^a, JM Nascimento ^a, FWL Alves ^a, R Proto-Siqueira ^b, JL Carvalho ^a, FS Araújo ^a